

# EMPODERAMENTO DA MULHER EM PROJETOS DE ASSISTÊNCIA A GESTAÇÃO

Jussara Faria<sup>1</sup>  
Géssica Faria Martins<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho, realiza uma contextualização sobre o empoderamento da mulher através de projetos de assistência durante a gestação. O trabalho terá um enfoque no grupo Pequetitos, criado pelo CRAS da cidade de Baldim-MG. É um grupo que tem como objetivo geral prestar assistência e orientação às Gestantes do município de Baldim nas áreas Social, Educação, Saúde, Direitos Humanos, Reintegração Social, Fortalecimento de Vínculos Familiares e Cidadania. Visa estimular a gestante a realizar regularmente as consultas de pré-natal, bem como conscientizá-las da importância do aleitamento materno e seus benefícios. Assim, a busca e a realização desse empoderamento irá se realizar pela aquisição de conhecimento gerado a partir da participação nesses grupos e da troca de conhecimentos proporcionados.

**Palavras-chave:** *Empoderamento; Projetos de Assistência; Gestação.*

## 1 INTRODUÇÃO

A iniciação do processo de construção da maternidade tem seu início muito antes da concepção em si, ela se inicia a partir das primeiras relações e da identificação inicial da mulher, começando nas atividades lúdicas da infância, e da adolescência, chegando até ao desejo de gerar um filho e a gestação propriamente dita. Outros fatores contribuem para esse processo, tais como aspectos culturais, e ao que a sociedade espera de uma menina e posteriormente de uma mulher, em vários aspectos sociais, como nos papéis que essa mulher desempenha dentro da família e como esse papel influi numa determinada sociedade (TOSTES, 2012).

A gestação é compreendida como um momento de organização e preparação psicológica para o momento que vem a seguir, ou seja, maternidade. A relação entre pais e filhos tem seu início desde a vida intrauterina, tendo predefinidos, desde já, os papéis materno e paterno. A gestação é um momento de grandes reestruturações tanto na vida da mulher quanto nos papéis que esta exerce. Nesse período ela deixa de exercer a condição de apenas ser a filha para tornar-se mãe, além de todo um reajuste em seu relacionamento conjugal, e também a aspectos como a sua situação socioeconômica e também a atividades profissionais. Todas essas mudanças tem um impacto maior em mulheres que esperam seu primeiro filhos, apesar das mulheres que tem mais filhos também sofrerem esse impacto mas, o sofrem em menos intensidade, por já estarem preparadas, e saberem ao menos em teoria o que as espera, mas lembrando que cada gestação é vivida de uma maneira, tanto física quanto psicológica (PICCININI, 2007).

---

<sup>1</sup> Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: jussarapsicologiafcv@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: gessicafariamartins@gmail.com

Nesse período são vividas, mudanças de diversas ordens e sentidos, biológicas, psicológicas, somáticas e sociais, representando assim, uma experiência única, intensa e modificadora, que tem influencia tanto no que diz respeito a dinâmica psíquica individual da mulher, como em suas relações. Nesse processo, conteúdos mesmo que inconscientes muitas vezes tornar-se conscientes ou até mesmo aparecem disfarçados em forma de sonhos e também de sintomas. Assim, nessa fase há possibilidade de que conflitos de origem psíquica sejam elaborados, e gerando na identidade da mulher transformações importantes (TOSTES, 2012).

A assistência a essa mulher pode ser promovida em vários locais, tanto durante a realização do pré-natal com enfermeiros ou médicos, durante grupos operativos voltados para esse público, quanto nesses projetos. Essa assistência deve ser realizada de forma multidisciplinar e de maneira a atender as necessidades e demandas das gestantes. Diversos profissionais podem estar inseridos nesses grupos, como médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos, cada uma em sua devida área, prestando assistência e apoio, principalmente solucionando as perguntas e questões demandada. O psicólogo nesses grupos, têm papel fundamental no auxílio a essas mulheres, com queixas emocionais e também pelo fato de estarem passando por intensas mudanças psicológicas, influenciadas pelo fator hormonal e também por fatores como as incertezas e medos sobre o momento (BORTOLETTI, 2007).

Quando se pensa em empoderamento da mulher ou empoderamento feminino logo vem a cabeça as grandes lutas das mulheres pelos direitos a igualdade e aos mesmos direitos pertencentes aos homens. Mas o empoderamento vai muito, além disso, esse *power*, poder pode ser decorrente de vários locais e movimentos, desde o empoderamento de leis que garantam diversos direitos, até o empoderamento pessoal, relacionado a ao modo de ser e agir, a saúde e ao próprio corpo, como o como e onde ter o seu filho, ou quem e porque acompanha nesse momento tão especial. O empoderamento pode ser individual, ou coletivo, no caso desse trabalho, em se relacionando a grupos, em especial, ao projeto Pequetitos, esse empoderamento tem início em forma de grupos, através das reuniões que o projeto realiza, e termina de uma forma individual, quando a mulher durante o parto, puerpério e no decorrer da vida da criança, se empodera do conhecimento e das vivências adquiridas a partir daquelas reuniões e as leva para a vida (LOPES *et al*, 2011).

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a promoção de atividades relacionadas ao grupo Pequetitos, uma estratégia voltada para assistência e orientação das gestantes, e por objetivos específicos, observar o trabalho que está sendo desenvolvido pelo grupo, participar de forma ativa da elaboração de atividades voltadas para a orientação e melhoria da qualidade de vida da gestante e incentivar as mulheres participantes do grupo Pequetitos a empoderar-se de seus direitos em relação aos temas propostos durante a intervenção.

Esse projeto se justifica pela importância da apresentação e do apoio a projetos como o Pequetitos, que tem suas bases no apoio a mulheres em momentos de extrema fragilidade e que precisam de apoio e os encontra em locais como esse.

## 2 METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido no CRAS da cidade de Baldim, com a participação e 8 gestantes, uma metodologia envolvendo a roda de conversa, que segundo Costa *et al.* (2014, p. 32) seria formas de se estabelecer discussões entre os participantes que são conduzidos por um mediador. Essa discussão é guiada por uma temática e através de um processo dialógico os participantes podem apresentar elaborações, instigar o outro, contradizer a fala do outro, como também ouvir os posicionamentos diferentes que emergem das variadas falas, histórias e narrações de experiências vivenciadas. Buscando compreendê-las por meio da reflexão e da significação do que é compartilhado.

Sampaio *et al.* (2014, p.1301) afirma que as rodas de conversas possibilitam encontros de diálogos, ressignificam saberes sobre as experiências dos envolvidos, trazendo expressões de vida através da fala. Elas são importantes na produção da confiança e entrosamento, do conhecimento. Os sujeitos participantes se envolvem de acordo com as relações de poder, se mostram como sujeitos sociais, críticos, históricos e reflexivos diante do contexto. Desconstruindo a ideia de que os aprendizados provem da fala do mais entendedor do assunto, produzindo conhecimento conjuntamente, visando à transformação social neste, através de uma troca de saberes informações e futuramente, após tal experiência possam também refletir, atuar e modificar seu contexto de maneira interventiva em relação a este problema cada vez mais arraigado na sociedade atual, a partir do trato efetivado entre os sujeitos.

Conforme Costa *et al.* (2014, p. 32) as rodas de conversas podem funcionar como estratégia de promoção da saúde, partilha de sentimentos, pois produz um espaço de escuta cuidadosa, além disso, pode ser visualizada como um formato de intervenção comunitária que oportuniza o debate, livre expressão de ideias, desejos, desabafos e troca de aprendizado. “Dessa forma, as rodas de conversa, compreendidas como espaço amplo de cuidado do outro, promovem o diálogo e a reflexão e podem contribuir para a concretização de novas formas de fazer saúde”.

Assim, com a mitologia da roda de conversa pode-se realizar um estudo observacional sobre a interação das mulheres pertencentes ao grupo, bem como sua forma de discussão e entrosamento. Além de um debate sobre o tema proposto e demais assuntos que surgiram ao longo da roda, proporcionando um ambiente de troca de conversa e experiências.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Pequetitos foi elaborado e é desenvolvido pela Equipe Técnica de Referência do CRAS (Assistente Social e Psicólogo), tem como objetivo geral prestar assistência e orientação às Gestantes do município de Baldim nas áreas Social, Educação, Saúde, Direitos Humanos, Reintegração Social, Fortalecimento de Vínculos Familiares e Cidadania. Visa estimular a gestante a realizar regularmente as consultas de pré-natal, bem como conscientizá-las da importância do aleitamento materno e seus benefícios. Orientar as gestantes sobre seus direitos e do recém-nascido,

proporcionar a elas e seus familiares um acompanhamento digno e o acesso aos Programas, Projetos e Benefícios.

O Projeto conta ainda com palestras realizadas por uma equipe multidisciplinar e um acompanhamento sistemático à gestante e sua família pela equipe do PAIF sendo por meio de atendimento individualizado ou coletivo familiar. O Projeto oferece suporte também as adolescentes que estão gestante desde o recebimento da notícia pela adolescente e seus familiares e também da inserção desta jovem, que agora terá de assumir a responsabilidade de cuidar de uma criança, no pré-natal e programas sociais buscando assim o seu desenvolvimento pessoal e a maturidade para enfrentar as dificuldades que virão a surgir. Possui como público alvo Gestantes do município de Baldim, preferencialmente inscritas no Cadastro Único. Tem como parceiros Rede Socioassistencial – Assistência Social, Saúde e Conselho Tutelar Equipe multidisciplinar – Enfermeiros, Fonoaudiólogo, médico, Assistente Social, Psicólogo, Odontologista.

Foi realizada uma roda de conversa no grupo, onde teve-se como tema geral os direitos da gestante, mas no decorrer outros assuntos e outras experiências válidas também foram discutidas pelo grupo de oito gestantes. Foi um grupo bem participativo, com interação de todas as mulheres e da psicóloga responsável pelo CRAS. O projeto se desenvolveu de forma positiva e tranquila. Sabe-se que o psicólogo se faz presente em vários setores da assistência a saúde da gestante. Ele pode estar inserido no setor primário, onde trabalhará e promoverá ações de educação em saúde e juntamente com a equipe multidisciplinar da ESF e NASF realizará grupos operativos voltados para a área de assistência. No setor secundário, esse profissional atuará na prevenção de agravos em redes de assistência, evitando a piora em quadros psicológicos, como é o caso do CAPS. Já no setor terciário, o psicólogo atuará de forma a através de uma escuta qualificada, reduzir o nervosismo e ajudar a aplacar os medos das mulheres em momentos como parto e a ajudar a aliviar a perda em momentos como o aborto, como relata a participante do grupo:

*[...] eu já tive seis filhos sabe, esse aqui na barriga é o sete, e a única vez que eu vi um psicólogo no hospital foi quando eu perdi o meu filho, que ia ser mais velho que essa aqui (apontando para a filha ao lado), eu fiquei muito triste, demais vii, ela conversou comigo e eu não parava de chorar, porque meu bebê, o que eu tinha perdido, eu vi ele e ele tava formadinho sabe, muito triste, mais ela me ajudou sim.*  
(Gestante 3)

Pode-se perceber através dessa fala a importância do psicólogo em se tratando do ambiente hospitalar, o profissional pode ajudar gestantes que estão muito nervosas no pré parto a se acalmarem, auxiliando a elas e seus acompanhantes a se acalmarem. Na sala de parto, com o advento do parto humanizado, os psicólogos podem integrar a equipe que auxiliarão a mãe a ter seu bebê, desde que já realizava o acompanhamento prévio da gestação, fazendo na atenção primária com gestantes de risco habitual, ou em centros especializados, com gestantes de alto risco o pré natal psicológico. No hospital o psicólogo também está presente em momentos de dor extrema e perda em relação a gestação, ele prestará o apoio psicológico a mulher que sofreu essa grande perda e também a família, que presenciou toda a gestação e também esperava essa criança ( GIDEP, 2011).

Outro ponto que saiu do tema proposto mais foi amplamente discutido foi em relação ao medo, temor e terror em se ter um filho com algum tipo de deficiência, durante a conversa foi perguntado a acadêmica de enfermagem que também estava participando do projeto se o surto de Zica já havia acabado, pois tinham muito medo em ter um filho com microcefalia, houve uma intensa discussão acerca do tema e algumas frases se destacaram:

*Nossa! Eu realmente não sei o que ia arrumar com seis mininos e um com deficiência. (Gestante 3)*

*Eu tive medo demais quando descobri que tava grávida, só via o povo falando na televisão em microcefalia e fiquei morrendo de medo do meu ter. (Gestante 5)*

*Eu já tenho um filho com deficiência, faltou oxigênio pra ele, sei como é que é difícil viu. (Gestante 1)*

Sabe-se a importância e o tempo despendido por mulheres grávidas, pensando e sonhando com o filho perfeito, o bebê idealizado pela mulher desde a infância, e reforçado quando ela descobre que está grávida. Diversos temores se iniciam quando desde o início da descoberta da gestação, e um deles é como pode ser notado nas falas das participantes, em relação ao bebê perfeito. Quando um eventual diagnóstico de deficiência no feto é confirmado, é um choque para aquela mulher que estava a espera do filho "normal", o que pode gerar sentimentos negativos e de rejeição da mãe em relação a criança. Novamente a psicologia vem trabalhar para auxiliar essas famílias a entender e aceitar essa criança deficiência, mostrando a essa mãe e essa família, que eles tem toda uma rede de apoio, e que eles podem apoiar-se uns nos outros, para obter forças e para que essa força seja transmitida para a criança também (GIDEP, 2011).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização desse trabalho, conclui-se que é de fundamental importância ações e projetos como o Pequetitos, voltados para a atenção e a orientação da mulher em um período como a gestação onde ela está tão sensibilizada. Nota-se também a importância de uma equipe integrada para a realização dos mesmos, pois essa integração resultará em ganhos positivos para as participantes.

A realização desse projeto foi enriquecedora, pois foi possível ver na prática, projetos que visam o empoderamento da mulher, empoderamento esse que no caso em questão se dá através do conhecimento, alcançado por meio de ações de educação, promoção e proteção da saúde, tanto física, mental ou social. A realização, assim, se deu através de um planejamento prévio, com o conhecimento do local e a apresentação da proposta as responsáveis, foi realizado também um levantamento bibliográfico preliminar. A execução do mesmo se deu através da realização da roda de conversa, e como resultados foi obtido um maior conhecimento das gestantes e a formação mesmo que breve de pessoas questionadoras e conhecedoras de seus direitos.

A realização do presente trabalho foi de extrema importância para a elaboradora do mesmo, pode-se ver na prática como são os medos e sentimentos das mulheres nesse período, nota-se a busca

de apoio umas nas outras durante esse momento. Os profissionais envolvidos na elaboração e realização são extremamente empenhados para que o mesmo se torne referência em se tratando de saúde e apoio as mulheres, percebe-se um grupo estruturado e acolhedor. O intuito é que o projeto seja levado para outros municípios, para que práticas como essa venham e ser desenvolvidas, contribuindo assim, para a promoção, proteção e prevenção de agravos, tanto físicos quanto psicológicos referentes a gestação.

## REFERÊNCIAS

BORTOLETTI, F. F. Psicoprofilaxia no ciclo gravídico puerperal. In: BORTOLETTI, F. F. et al. *Psicologia na prática obstétrica: abordagem interdisciplinar*. Barueri: Manole, 2007. p. 37-46.

COSTA, R. R. de O., Filho J. B., Medeiros S. M., Silva M. B. M. **As Rodas de Conversa Como Espaço de Cuidado e Promoção da Saúde Mental**. *Rev. de Atenção à Saúde*, v. 13, nº 43, jan./mar. 2015, p. 32.

GIDEP - **Grupo de Interação Social, Desenvolvimento e Psicopatologia**. Porto Alegre: Instituto de Psicologia – UFRGS, 2011

Lopes, R., Menezes, C., Santos, G. & Piccinini, C. A. (2006). **Ritual de Casamento e Planejamento do Primeiro Filho**. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 55-61.

PEDRO, Ana Paula. **ÉTICA, MORAL, AXIOLOGIA E VALORES: CONFUSÕES E AMBIGUIDADES EM TORNO DE UM CONCEITO COMUM**. *kriterion*, Belo Horizonte, nº 130, p. 483-498, Dez./2014.

Piccinini, C. A., Levandowski, D. C., Gomes, A. G., Lindemeyer, D. & Lopes, R. C. S (2007). **Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação**. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, prelo.

Sampaio J, Santos GC, Agostini M, Salvador AS. **Limites e potencialidades da roda e conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano**. *Brasil. Interface (Botucatu)*. 2014; 18 Supl 2:1299-1312.

TOSTES, N. A. **Percepção de gestantes acerca da assistência pré-natal, seus sentimentos e expectativas quanto ao preparo para o parto**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.